

REVISTA



# inovar

Março/Abril 2017  
16ª edição

## TRV E TUTORIA

DIRECIONAMENTO E TÉCNICAS DE ESTUDO  
MAXIMIZAM CHANCES DE APROVAÇÃO  
NOS MELHORES VESTIBULARES



**ARTIGO**  
Exposição dos trabalhos das crianças  
no espaço escolar: uma prática cheia  
de significados  
Heloísa Machado Silva



**ARTIGO**  
As aulas de Língua Inglesa e o  
bilinguismo no cenário  
educacional atual  
Mídiam Conrado Golino

**COLUNA**  
Gestão escolar compartilhada:  
a construção de novas relações  
humanas na escola  
Ir. Elton Lopes

**OPINIÃO** Ambiente escolar: a segunda casa do aluno  
Verediana de Rossi Ferreira da Cunha

# ÍNDICE



 artigo

Exposição dos trabalhos das crianças no espaço escolar: uma prática cheia de significados

Heloísa Machado Silva



 artigo

As aulas de Língua Inglesa e o bilinguismo no cenário educacional atual

Midiam Conrado Golino



 experiência

ENFOCO Cristo Rei: cuidado para quem cuida, aprendizado para quem ensina

Dirce Helena Rodrigues Mota (Tuca)



 artigo

Projeto de tutoria e aulas sobre técnicas de resolução de vestibulares: o domínio dos conteúdos não é garantia de sucesso

Rogério Melo de Sena Costa

20

 opinião

Ambiente Escolar: a segunda casa do aluno

Verediana de Rossi Ferreira da Cunha

24

 sugestões

Filme: *Como Estrelas na Terra*

Regina Cristiane N. Campos Peres

22

 coluna

Gestão escolar compartilhada: a construção de novas relações humanas na escola

Ir. Elton Lopes

26

 redações em destaque

Textos produzidos por alunos do Colégio Cristo Rei

# editorial



IR. ELTON LOPES  
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

## Portas para o amanhã

Desbravar novos caminhos para ensinar e aprender melhor

### EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei  
Responsável: Alexandre de Oliveira Andrade  
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)  
Design Gráfico e editoração: Márcio Rodrigo Martins  
Imagens: José Antônio (Zem)  
Revisão: Profa. Fernanda Peres  
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei  
Fale conosco: [marketing@cristorei.com.br](mailto:marketing@cristorei.com.br)

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes  
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho  
Diretora Pedagógica: Verediana de Rossi Ferreira da Cunha

### RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Heloísa Caprioli M. Silva, Sabrina Sacoman Campos Alves, Regina Cristiane N. Campos Peres, Eliane de Rossi Marconato, Gilson José Amancio, Viviane Cássia T. Reis, Lourival F. da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Selma Leila B. Martins.

Secretaria: Ivo F. Dutra  
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo  
Biblioteca: Lucirene Catini Lanzi  
Juventude Cristo Rei: Ir. Felipe Paiva e Jaqueline Santana Alves  
Gráfica: Ronaldo Antonio Pallota  
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho  
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva  
Internacional: André Zimmermann

### COLÉGIO CRISTO REI

Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -  
Cep: 17.515-200  
Fone: (14) 3402-2399  
[www.cristorei.com.br](http://www.cristorei.com.br) / [colegio@cristorei.com.br](mailto:colegio@cristorei.com.br)

Educar é, entre muitas outras definições, um exercício de olhar adiante, estar com os pés no presente e com os olhos voltados ao futuro, afinal, o ensino de qualidade deve preparar não só para o hoje, mas, principalmente, para o que está por vir.

Os educadores são genuínos "senhores do tempo", pois conseguem construir pontes entre o passado e o futuro com abordagem atual e leitura atenta da realidade. Por meio da educação, temos acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e aprendemos a lançar um olhar crítico, transformando conceitos em sabedoria. Dessa forma, com ampla bagagem e criticidade, cada pessoa pode ser protagonista da própria formação.

Esse é o desafio da Educação atual, qual seja, possibilitar que o estudante se desenvolva integralmente e esteja preparado para trilhar o caminho que desejar com autonomia, ética, valores humanos, conhecimentos acadêmicos e habilidades socioemocionais.

Para dar conta dessa demanda, os profissionais da educação estão sempre se renovando, aprofundando conhecimentos, aperfeiçoando práticas e buscando estar um passo à frente em relação às novas configurações sociais, tecnológicas e comportamentais, afinal, se tudo evolui, a educação também precisa evoluir.

É justamente essa contínua "fome" pelo fazer melhor que preenche as páginas da 16ª edição da Revista Inovar Cristo Rei. Ao folhear digitalmente os conteúdos a seguir, você verá que nossa equipe docente tem o olhar visionário em seu DNA.

Pautados no referencial de grandes pesquisadores e estudiosos, nossos educadores pensam e concebem a educação contemporânea, respeitando o novo perfil do estudante e ajustando os aprendizados do espaço escolar às vivências cotidianas nos mais diversos contextos sociais.

Uma amostra deste trabalho está contida nesta publicação. Que ao lê-la você possa, assim como nós da família Cristo Rei, encantar-se com a beleza e a poesia contida nos processos de ensino e de aprendizagem.

Boa leitura e profunda reflexão!

# artigo



## Paredes vivas

Exposição dos trabalhos das crianças no espaço escolar: uma prática cheia de significados

Pensar o espaço escolar é de grande importância, uma vez que é nele que tudo será vivenciado pela criança, seus colegas e familiares. É nesse espaço escolar que ela se sente acolhida e onde vão acontecer as experiências/vivências do dia a dia.

É fundamental lembrarmos que tudo que acontece dentro do espaço escolar na Educação Infantil deve ter o olhar voltado tanto para o educar, quanto para o cuidar da criança. E isso engloba desde a organização do espaço físico, seus pertences e mobiliários, profissionais bem capacitados e também as regras para o bom funcionamento, considerando a segurança da criança, seu bem-estar e a garantia do seu desenvolvimento físico, intelectual e afetivo.

Para isso, é necessário que a escola seja um espaço alegre, dinâmico e que seja um lugar onde a criança se sinta parte e se identifique. Assim como nos propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as práticas devem se organi-

zar de modo que as crianças desenvolvam uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança

em suas capacidades e percepção de suas limitações; observando e explorando o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante; utilizando das diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) de forma a compreender e ser compreendida, expressando suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançando no seu processo de construção de significados, e enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Dessa forma, temos vivido, dentro do Colégio, já há alguns anos, que o espaço escolar, tanto dentro das salas de aula, como também nos corredores, murais de acolhida e pátio seja a possibilidade da expressão real daquilo que é vivenciado pela criança dentro da sua rotina escolar. Assim, temos nas salas, de acordo com faixa etária, as fotos para que a criança se identifique com o espaço que pertence, os móveis com trabalhos realizados em sala, os varais que ficam dentro e fora da sala de aula com a exposição de





## artigo

trabalhos realizados, tanto no ambiente escolar como também junto às famílias, fruto de vivências realizadas em casa, situações estas que são muito valiosas para a criança. E assim, tudo que vai sendo realizado e constituindo o espaço, enfeitando nosso Colégio e deixando-o vivo e colorido com características próprias da infância.

O que representa a criança é a sua própria expressão, seus desenhos, seus trabalhos e tudo aquilo que foi produzido dentro das vivências do seu grupo de trabalho. Como nos fala Françoise Dolto "...um desenho não se conta, é a própria criança que se conta através do desenho." O trabalho realizado pela criança é muito significativo para ela pois é a sua forma de expressão. E sentir-se contemplada ao se reconhecer dentro do espaço escolar traz para a criança segurança, aumenta sua autoestima e fortalece sua capacidade produtiva.

Ter a expressão das crianças exposta é uma oportunidade a mais da família apreciar e acompanhar o seu desenvolvimento, e também uma forma de avaliar o processo. Como nos fala Loris Malaguzzi "as paredes de nossas pré-escolas falam e documentam", assim a exposição dos trabalhos das crianças além de "contribuir para o aconchego do espaço oferece documentação sobre atividades específicas, sobre as etapas de seu processo. Acima de tudo, é um modo de transmitir aos pais, aos colegas e aos visitantes o potencial das crianças, suas capacidades em desenvolvimento e o que ocorre na escola.

“  
**Ter a expressão das crianças  
 exposta é uma oportunidade a mais da  
 família apreciar e acompanhar o seu  
 desenvolvimento, e também uma forma de  
 avaliar o processo.**”



Naturalmente, também torna as crianças conscientes da consideração que os adultos têm por seus trabalhos. Finalmente, as exposições ajudam os professores na avaliação dos resultados de suas atividades e contribuem para seu próprio avanço profissional". (Edwards, 1999)

Percebemos no dia a dia a importância da exposição visual dos trabalhos realizados, pois acabam sendo observados tanto pelas crianças do próprio grupo e de outros também, e ainda por todos os adultos que frequentam o espaço escolar. Em muitas situações, presenciamos essa interação da criança com seus familiares quando a partir de algo ocorrido no espaço escolar, que está ali representado, favorece a oportunidade de diálogo e de troca daquilo que foi vivenciado. Momento rico para ambas as partes, criança e família. Para a criança como possibilidade de se expressar verbalmente, de articular suas ideias, de recordar aquilo que foi vivenciado e retomar as percepções e emoções daquela vivência, e para o adulto, momento de aproximar e fortalecer ainda mais o vínculo afetivo.

### Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006b.

DOLTO, Françoise. **A imagem inconsciente do corpo**. Tradução Noemi Moritz e Marise Levy. São Paulo: Perspectiva, 2010.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância** / Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução Dayse Batista. - Porto Alegre: Artmed, 1999.



HELOÍSA MACHADO SILVA  
 Psicóloga e Coordenadora Pedagógica da  
 Educação Infantil do Colégio Cristo Rei

# artigo



## Especificidades da Didática no ensino do idioma Inglês

### As aulas de Língua Inglesa e o bilinguismo no cenário educacional atual

O domínio do idioma Inglês se torna cada vez mais essencial na vida de todo cidadão. Diante do grande intercâmbio cultural e da globalização da economia em

que se vive hoje, o aprendizado de um segundo idioma, em especial o inglês, é uma ferramenta basilar. Além disso, o conhecimento e interação com outras culturas tornaram-se imprescindíveis na vida das pessoas que vivem nesse mundo globalizado. A necessidade de domínio de um ou mais idiomas no mercado de trabalho vem preocupando pais e educadores. Tal necessidade é ainda mais observada em relação ao idioma inglês, já que este é extensivamente utilizado como segunda língua por ser considerado como a língua franca (SANTOS, 1997). É notório que o idioma está presente em vários meios de comunicação (dos mais acessíveis aos mais complexos), na mídia, na literatura, nos processos seletivos (acadêmicos e profissionais), em passeios e negociações, entre outros ambientes em que o domínio do idioma inglês é exigido.

O ensino bilíngue também tem sido objeto de vários estudos no campo da educação, tendo como foco não apenas as capacidades que ajudam a desenvolver, mas os âmbitos em que a própria linguagem atua, em especial no contexto escolar formal. A linguagem social e a acadêmica, por exemplo, são abordadas de maneira diversa em diferentes contextos. A imersão, ou seja, contato contínuo e significativo, a que os alunos são expostos é essencial para o bom desenvolvimento e para que a aquisição seja significativa. Elizabete Flory (2009), doutora em bilinguismo pelo Instituto de Psicologia da USP, fez um levantamento de pesquisas no mundo todo sobre educação

bilíngue e constatou que esses alunos apresentam vantagens cognitivas, para Flory (2009, p. 59).





## artigo

“**A alfabetização em mais de um idioma é uma forma positiva de desenvolvimento psíquico das crianças.**”

Segundo Baker e Prys-Jones (1998, p. 127), quando uma questão demanda apenas uma resposta correta, estamos falando em “pensamento convergente”, muito expressivo em indivíduos que dominam um único idioma. O “pensamento divergente” pode ser entendido como um processo de pensamento que utiliza a criatividade para solucionar problemas, elaborar respostas e encontrar alternativas válidas e significativas. Percebe-se que é um estilo de pensamento alternativo, mais livre, aberto para novos fechamentos, elástico, imaginativo e criativo, muito mais criativo do que lógico-matemático. Nesse estilo de pensamento, em vez de procurar por uma única resposta correta, o sujeito preferiria uma variedade de respostas igualmente válidas, afirmam os autores. Os autores explicam que, para se medir o “pensamento divergente”, faz-se perguntas para a criança do tipo: “Em quantos usos você pode pensar para um tijolo?”. As respostas serão avaliadas segundo quatro critérios: fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração da resposta. Segundo os autores, pesquisas acerca de efeitos do bilinguismo sobre o pensamento divergente aconteceram em diferentes países, como Canadá, Irlanda, México, Singapura e USA. Acrescentam que a maioria dessas pesquisas mostra que bilíngues superaram monolíngues em medidas de pensamento divergente.

O estudo do bilinguismo a partir da perspectiva da neurolinguística, tem trazido contribuições importantes para a construção de conhecimento sobre o tema. Sobre diferenças na organização cerebral de bilíngues e monolíngues, Hull e Vaid (2006), por meio de metaanálise de estudos sobre a assimetria hemisférica funcional para línguas em bilíngues e monolíngues,

concluíram que monolíngues e bilíngues tardios mostraram consistente dominância do hemisfério esquerdo, enquanto bilíngues precoces mostraram consistente envolvimento hemisférico bilateral. Em pesquisa subsequente, Hull e Vaid (2007) confirmam tais resultados, acrescentando que a lateralização funcional mostrou-se primordialmente influenciada pela idade em que o bilinguismo teve início (aquisição da segunda língua antes dos 6 anos de idade).

Percebe-se que a estratégia de imersão na segunda língua na educação infantil, para depois fazer a alfabetização na língua materna no fundamental é recorrente nas escolas bilíngues – geralmente de um a três anos. Depois, a carga de inglês diminui (tendo em média 4 aulas semanais) e a de português aumenta progressivamente, conforme a demanda dos alunos.

### O ENSINO BILÍNGUE E AS AULAS DE INGLÊS

O ensino bilíngue é uma realidade mundial, porém no Brasil ele ainda engatinha, estando presente somente em escolas privadas. A alfabetização em mais de um idioma é uma forma positiva de desenvolvimento psíquico das crianças, pois segundo Schutz (2005), aumenta as conexões cerebrais, melhora o raciocínio e desenvolve a criatividade.

De acordo com o dicionário Oxford (2000:117) bilíngue é definido como: “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem porque as utiliza desde muito jovem”. Portanto, pessoas que leem, escrevem e falam, por exemplo, em português e inglês são consideradas bilíngues. Expandem o conhecimento aprendendo também matemática, ciências e outras matérias e desenvolvem melhor as habilidades intelectuais podendo se tornar mais criativas, porque ao conhecer dois idiomas, elas ampliam seus conhecimentos. Já as escolas internacionais seguem o calendário e grade curricular do país a que se referem, diferentemente da bilíngue que ensina a língua materna juntamente com o segundo idioma.





## artigo

Além disso, segundo Rocha (2006 p.221), “a pressão por um início da aprendizagem de língua estrangeira ainda na infância tem sua origem na pressuposição de que a criança tem condições de aprendê-la mais facilmente”. O que se induz a pensar que as crianças não fazem diferença quanto à dificuldade em aprender idiomas totalmente diferentes, ao usar as primeiras palavras ao mesmo tempo, qualquer língua terá a mesma dificuldade.

Apesar dos pesquisadores mencionados anteriormente assinalarem que a criança apresenta facilidade para aprender idiomas, as autoridades educacionais não têm levado em consideração o melhor período de aquisição do aprendizado de uma criança, uma vez que são poucas, ou raras, as escolas que possuem no seu currículo línguas estrangeiras nas séries iniciais e Educação Infantil.

Percebe-se que dada uma situação interativa entre professor e aprendiz que favoreça a interação e comunicação, independentemente do idioma utilizado, os processos comunicativos evoluirão culminando em fluência natural do idioma inserido.



### A DIDÁTICA NO ENSINO DO IDIOMA

A proposta pedagógica de uma escola deve visar à formação integral de seus educandos, para isso, é necessário considerar as exigências do currículo e as características específicas de cada faixa etária. O ensino de um segundo idioma na Educação Infantil, por exemplo, será de maneira lúdica, contextualizada, adequada à faixa etária dos alunos e da turma.

Introduzir a segunda língua com naturalidade e sem pressão é o objetivo de muitas escolas, observando o interesse da criança e seu nível de desenvolvimento no idioma e apoiando-a a fazer adequações.

**“ as crianças não fazem diferença quanto à dificuldade em aprender idiomas totalmente diferentes, ao usar as primeiras palavras ao mesmo tempo, qualquer língua terá a mesma dificuldade.. ”**

*É uma postura responsável por parte da escola alfabetizar em uma língua (geralmente o português), mas acho problemático tolher a curiosidade da criança. Se ela perguntar como se escreve algo antes do tempo, ou na outra língua, o professor deve dar a informação (Moura 2010 p. 69).*

Igualmente importante é provocar desafios no ensino do idioma, causando desconforto quanto ao uso de um único idioma nas diversas formas de comunicação, transformando o aluno em sujeito ativo nos processos de ensino e de aprendizagem, um aluno curioso e questionador, sempre em busca de aprimoramento e mais conhecimento. Cummins (2004), ao discutir o tema letramento e bilinguismo, afirma que os resultados de sua pesquisa sugerem que um programa de educação bilíngue aditivo bem estabelecido e implementado pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de proficiência acadêmica na língua, sem custos a longo prazo para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas na língua

dominante na sociedade.

Hamers e Blanc (2003, p. 29) afirmam que:

*[...] se as duas línguas forem suficientemente valorizadas, o desenvolvimento cognitivo da criança derivará um benefício máximo da experiência bilíngue, que atuará como uma estimulação enriquecida levando a uma maior flexibilidade cognitiva em comparação com os pares monolíngues. Por outro lado, se o contexto sócio-cultural é tal que a língua materna seja desvalorizada no ambiente que circunda a criança, seu desenvolvimento cognitivo pode ficar atrasado em comparação com seus pares monolíngues.*





## artigo

Sendo assim, a formação dos professores, a proposta pedagógica do colégio, o interesse e comprometimento das famílias nessa formação integral, a abordagem em sala de aula (e fora dela) acerca do idioma devem estar alinhados e buscar um objetivo comum.

### CONCLUSÃO

Vários autores nos mostram as vantagens e algumas desvantagens de se introduzir um segundo idioma já na infância e fazer isso da maneira mais natural possível.

Chomsky (1968, p. 118) afirma que “a linguagem é uma faculdade especial inata que permite a aquisição pela criança, em um período de poucos anos, de uma ou mais línguas”. Dessa maneira, pode-se compreender o motivo pelo qual crianças inseridas num ambiente estimulante e lúdico, mesmo que em um idioma ao qual não estão muito familiarizados, tendem a expressar-se naquele idioma com o intuito de brincar e se comunicar com quem está nesse ambiente também. Pode-se afirmar que existem dificuldades de aprendizagem, independentemente da idade do aprendiz, até mesmo na língua materna por ausência ou pouca oferta de recursos pedagógicos e até mesmo por desqualificação profissional. Embora a infância seja entendida como a melhor fase para o aprendizado, a qualquer época da vida outros idiomas poderão ser aprendidos, desde que o processo educativo seja ativo nos três sentidos: o professor seja ativo, o aprendiz seja ativo e o meio em que eles constroem também seja ativo, como afirma Vigotski (apud DAVIDOV, 1995).

Sendo assim, a compreensão desses conceitos e a utilização dos momentos, ferramentas e didáticas adequadas ao ensino propiciam o processo ensino aprendizagem, culminando no bilinguismo e na formação integral dos educandos, respeitando os limites, a individualidade e as necessidades de cada um.

### Referências bibliográficas

BAKER, C.; PRYS JONES, S. Encyclopedia of Bilingualism an Bilingual Education –School or Education. University of Walles, Bangor: Multilingual Matters Ltda, 1998.

CHOMSKY, N. & HALLE, M. The sound pattern of English. New York, Harper and Row, 1968.

CUMMINS, J; SWAIN, M. Bilingualism in education: aspects of theory, research and practice. London: Longman, 2004.

DAVIDOV, V. V. The influence of L.S.Vygotsky on Education, Theory, Research and Practice. In Educational Researcher, v. 24, nº 3, abril 1995.

FLORY, E. V. Influências do bilinguismo precoce sobre o desenvolvimento infantil: uma leitura a partir da teoria da equilibração de Jean Piaget. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HAMERS, J. F.; BLANC, M. H. A. Bilinguality and Bilingualism. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, 324 p.

HULL, R. & VAID, J. (2006). Laterality and language experience. *Laterality*, 11(5), 436-464.

MOURA, S. Disponível em <https://educacaobilingue.com/info/selmamoura/> Acesso em 20/08/2016.

OXFORD DICTIONARIES. Disponível em <https://en.oxforddictionaries.com/definition/bilingual>. Acesso em 28/02/2017.

ROCHA, C. H. O ensino de LE (inglês) para crianças por meio de gêneros: um caminho a seguir. *Contexturas*, v. 10, p. 65-93, 2006.

SANTOS, B. S. – Por uma concepção multicultural de direitos humanos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 1997.

SCHUTZ, R. A idade e o aprendizado de Línguas. Disponível em: <http://www.tomsclub.org/tomsclub/00-PORTUGUESE/ARTIGOS/amelhoridade.pdf> . English Made in Brazil, 2005. Online. Acesso em 24 de Abril de 2011.



MIDIAM CONRADO GOLINO  
Psicopedagoga e Professora de Língua  
Inglesa do Colégio Cristo Rei

# experiência



## Uma jornada pelo país das maravilhas

ENFOCO Cristo Rei: cuidado para quem cuida, aprendizado para quem ensina

Comprometidos com a formação integral de toda a comunidade escolar, a direção do Colégio Cristo Rei e os Irmãos do Sagrado Coração, mantenedores da escola, proporcionam anualmente aos funcionários e professores o ENFOCO - Encontro de Formação dos Colaboradores.

Trata-se de um encontro que tem por finalidade trabalhar além das relações interpessoais, o autoconhecimento, através de vivências lúdicas, sensibilizações, reflexões e estreitamento do vínculo com a espiritualidade.

Esse evento acontece geralmente no retorno das férias de janeiro, durante um final de semana. Em 2017, o Encontro aconteceu entre 20 e 22 de janeiro no Centro de Transformação e Vivências em Bauru. Cerca de 50 colaboradores e professores do Colégio e da Escola Ir. Policarpo participaram do 11º ENFOCO.

Neste ano, o setor de Psicologia do Colégio Cristo Rei foi convidado pelos Diretores e Juventude Cristo Rei a desenvolver o tema: "Qual caminho escolherá para percorrer? Venha conosco trilhar esse caminho!"

Para nós psicólogos foi motivo de muita satisfação, por já termos participado anteriormente dessa experiência tão rica e acolhedora, onde pudemos nos sentir cuidados durante todo o evento termos a oportunidade de retribuir com nosso carinho e conhecimentos profissionais.

Utilizamos para introduzir o tema e provocar as reflexões que iríamos propor, o clássico diálogo de "Alice no país das maravilhas" entre a protagonista da história e o Gato de Cheshire:



" – Gatinho de Cheshire (...) poderia me dizer por favor, que caminho devo tomar para ir embora daqui?

– Isso depende muito de para onde quer ir – respondeu o Gato.

– Para mim tanto faz... – disse a menina.

– Nesse caso, qualquer caminho serve... – afirmou o Gato."

Junto à esta provocação, o diálogo travado entre Alice e a Lagarta Azul...

– Quem és tu?



# experiência

O principal objetivo do ENFOCO foi levar cada participante a repensar sua caminhada pessoal e profissional, reforçando a identidade individual e coletiva.

Cooperação, espiritualidade, cuidado e descontração. Foram várias experiências marcantes que renovaram as energias da equipe para o início do ano letivo e reafirmaram os laços da família Cristo Rei.

A atenção da direção do Colégio Cristo Rei e dos Irmãos do Sagrado Coração com cada colaborador demonstra o respeito e o carinho com que a escola conduz o trabalho educacional, afinal para ensinar e aprender com qualidade é preciso confiança e amor.



**“ Cooperação, espiritualidade, cuidado e descontração. Foram várias experiências marcantes que renovaram as energias da equipe para o início do ano letivo e reafirmaram os laços da família Cristo Rei. ”**



DIRCE HELENA RODRIGUES MOTA (TUCA)  
Psicóloga do Colégio Cristo Rei

# artigo



## Projeto de tutoria e aulas sobre técnicas de resolução de vestibulares

O domínio dos conteúdos não é garantia de sucesso



Atualmente o Colégio Cristo Rei oferece aos alunos da 3ª série do Ensino Médio e do curso pré-vestibular duas propostas para a melhoria do desempenho em vestibulares: o projeto de tutoria individualizada e as aulas sobre técnicas de resolução de vestibulares (TRV). Tais propostas oportunizam que o aluno vá além dos tradicionais estudos dos conteúdos exigidos nos vestibulares e no ENEM, tomando consciência das condições de produção de uma prova de maior interesse, para maximizar suas chances de aprovação. Os ótimos resultados já obtidos por aqueles que vivenciaram o processo de tutoria apontam para a eficiência da metodologia que vem sendo utilizada.

### HISTÓRICO DAS PROPOSTAS VOLTADAS A VESTIBULANDOS

Tanto a tutoria individualizada, quanto as aulas de TRV têm origem a partir de uma necessidade pessoal. No final de 2005, estava me preparando para prestar o vestibular da UNICAMP, com o intuito de cursar minha segunda graduação e tive a ideia de organizar um estudo que fosse eficiente, diante do pouco tempo disponível. Elaborei uma tabela através da qual compilei os dados referentes às questões das provas de seis anos anteriores. Tal compilação permitiu identificar facilmente a frequência de determinada subárea de uma disciplina na amostra de provas, através de uma legenda de cores, bem como o assunto tratado em cada questão (figura 1). Como a tabela possibilitava localizar as questões de uma mesma subárea, passei a chamá-la de "mapeamento".



artigo

QUESTÕES	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<b>01</b>	Conversão de unidades / proporç. entre grandezas	Cinemática eq. Torricelli	Cinemática (c.b.)	Cinemática (c.b.) / regra de 3	Movimento circular / velocidade angula e frequência	Cinemática / decomposição de vetores
<b>02</b>	Óptica (c.b.)	Forças / movimento circular	Cinemática / MU e MUV	MUV / conversão de unidades / energia cinética e potencial / Torricelli / potência	Movimento oblíquo / Torricelli	Quant. de movimento / Energia mecânica
<b>03</b>	Cinemática (c.b.)	Energia mecânica potencial e cinética	Matemática / 2ª. Lei Newton (peso)	3ª. Lei de Kepler	Movimento oblíquo / MU e MUV	Estática / pressão / alavanca
<b>04</b>	Quantidade de movimento / energia cinética	Estática / torque / pressão	Quantidade de movimento	Interpretação / potência	Estimativa / interpretação / pressão	Transformação de energia / força elástica
<b>05</b>	Eletrodinâmica (c.b.)	Matemática / interpretação	Matemática / energia cinética / potência	Transformações gasosas / isotérmica / construir gráfico	Força peso / decomposição de vetores	Movimento circular / engrenagem
<b>06</b>	Eletrodinâmica / resistividade	Conservação de energia / quantidade de movimento	Óptica / câmara escura / eq. Gauss	Termologia / ondulatória	Quantidade de movimento / energia mecânica	Valor numérico / Força elástica
<b>07</b>	Estática / torque	Estática / interpretação / unidades	Cinemática (c.b.) / quantidade de movimento	Óptica geométrica / refração (moeda no copo)	Relação entre grandezas / determinação de unidades / força elástica	Regra de 3 / densidade
<b>08</b>	Energia mecânica / cinemática (c.b.)	Termodinâmica / potência / rendimento / fonte fria e quente	Trabalho / matemática	Ondulatória / harmônico / tensão em cordas	Termodinâmica / potência	Lei geral dos gases / termodinâmica
<b>09</b>	Movimento circular / força centrípeta	Acústica / tubos sonoros	Campo elétrico / interpretar gráfico	Circuito elétrico / eletrodinâmica / valor numérico	Interpretação / energia / $P = E.t$ / $P = i.U$	Óptica / Lei de Gauss
<b>10</b>	Termodinâmica / potência	Interpretação de gráfico / conceito de frequência / eletrodinâmica	Magnetismo / sentido de grandezas	Densidade / vol. de esfera / eletrostática / cargas em movimento num campo elétrico	Carga / capacitância	Interpretação / ondulatória
<b>11</b>	Circuito elétrico	Óptica / índice de refração / prismas	Matemática / ondulatória	Eletrodinâmica / $P = i.U$	Óptica / espelhos esféricos e planos / semelhança de triângulos	Lei da indução de Faraday / espiral / Resistividade / corrente
<b>12</b>	Magnetismo / força e indução	Força elétrica / velocidade de cargas elétricas	Eletrodinâmica / potência / tensão / corrente / resistência	Força elástica / interpretação / Energia mecânica	Ondulatória / $V = 2.f$ / interpretação de gráfico	Campo elétrico uniforme / deslocamento de cargas

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Cinemática	Dinâmica	Energia e trabalho	Conservação da quant. de movimento	Estática	Termologia / transf. gasosas	Óptica	Ondulatória / acústica	Eletricidade	Magnetismo	Matemática / unidades / gráficos

Figura 1. Exemplo de uma das tabelas originais de organização de dados sobre as questões de um vestibular específico: mapeamento de Física para as provas de segunda fase da UNICAMP (2000 a 2005).



## artigo

A análise do padrão de organização do vestibular pretendido, juntamente com a resolução de todas as questões mapeadas, possibilitou um estudo focado e eficiente, que culminou com minha aprovação. O diferencial percebido por mim naquela ocasião da prova do vestibular em si foi a “segurança interna” adquirida, por reconhecer questões similares às estudadas, pela “familiaridade” que cultivei em relação a todas as condições de produção da prova e, principalmente, pela sensação de ser merecedor da vaga disputada, uma vez que tinha consciência plena de toda dedicação nos estudos, posta em prática com objetividade.

Essa experiência pessoal posteriormente em minha atividade profissional como professor, serviu como a mola propulsora para desenvolver a metodologia de estudos para vestibulares que atualmente tem se mostrado cada vez mais eficiente, através dos expressivos resultados obtidos. Em 2012, o mapeamento de provas foi utilizado como método de estudo por alunos vestibulandos que recebiam minhas orientações em aulas particulares, pois acreditava no potencial de replicação da ideia. Desde então, vem acontecendo a melhoria contínua da citada metodologia, especialmente a partir das experiências como professor-tutor no Colégio Cristo Rei.

Em novembro de 2014 escrevi um projeto de tutoria (mentoria acadêmica) para alunos do 3º ano do Ensino Médio e Cursinho do Colégio Cristo Rei. Esse projeto apresentava os argumentos que ainda defendo e que dão credibilidade à proposta de tutoria acadêmica de vestibulandos, processo educacional no qual o estudo organizado a partir do mapeamento de provas anteriores se mostra como forma eficiente de maximizar o desempenho em vestibulares. Tal projeto foi aceito e apoiado pela direção e coordenação pedagógica e vem sendo desenvolvido até então.

### **JUSTIFICATIVAS AO PROJETO DE TUTORIA ACADÊMICA**

Alunos interessados em vestibulares bastante concorridos, seja pela peculiaridade do curso, seja pela boa qualidade da instituição de ensino superior, por vezes se mostram “intimidados” e não têm um foco bem definido; adotam a estratégia de “atirar para todos os lados para ver se se acerta algum alvo” e não a de “escolher um alvo de interesse e treinar da melhor forma possível

para acertá-lo”. Ou seja, os esforços ficam diluídos ineficazmente em função dos estudos superficiais para diversos vestibulares e, geralmente, não estão sendo direcionados de forma e dar um retorno satisfatório e coerente às potencialidades do aluno.

Os alunos também têm relatado dificuldades para organizar seus estudos autonomamente, de forma a aumentar suas chances de efetiva aprovação no vestibular de interesse. A maioria deles tenta resolver todos ou quase todos os exercícios disponibilizados pelo material didático adotado, o que se revela como uma tarefa extenuante e praticamente impossível, com a ilusão de que seria a principal garantia de sucesso. Aqui também o fator “quantidade” tem sobrepujado o fator “qualidade”, o que coloca os vestibulandos em condições de desgaste físico e emocional.

Outro ponto relevante de análise é a tensão entre o domínio dos inúmeros conteúdos programáticos exigidos nos vestibulares e o grau de tranquilidade/confiança durante a execução das provas. Um aluno com bom domínio dos conteúdos, mas que fica ansioso, muitas vezes tem rendimento equiparado ao de um aluno que não tem tanto domínio dos conteúdos, porém se mostra calmo e seguro (figura 2).



Figura 2. Ilustração da necessidade da busca pelo equilíbrio entre o domínio dos conteúdos e a “forma” (como executar com eficiência a resolução da prova de vestibular).



## artigo

Considerando o já exposto, tenho apostado que um caminho possível para obtenção de mais e melhores aprovações e, principalmente, para viabilizar a realização pessoal e profissional dos alunos, é uma organização de estudos que contempla dois pilares:

- Mapeamento/reconhecimento de padrões e familiarização em relação à prova do vestibular de interesse;
- Aumento gradativo da "segurança interna"/autoestima do aluno, para que se coloque na condição de merecedor da vaga almejada, mesmo que esta seja bastante concorrida.

Tal organização seria viabilizada através da atuação de um professor-tutor e buscaria excelência acadêmica aliada ao diálogo que propicie uma escuta atenta à individualidade do aluno.

### METODOLOGIA DA TUTORIA ACADÊMICA

Conforme já citado, a metodologia de estudo aqui proposta é de minha autoria, fruto de uma experiência pessoal que gerou um resultado positivo, e que posteriormente foi aplicada no trabalho com alunos em aulas particulares e em cursos (voltados para o vestibular da FAMEMA e para a Matemática no ENEM), também com resultados positivos. Tal metodologia, além de ser o carro-chefe das propostas idealizadas e aqui apresentadas para a melhoria do desempenho em vestibulares, consiste em um processo sistematizado pelas seguintes etapas:

1. Pesquisa/definição do curso de graduação de interesse e da instituição de ensino superior almejada (pode não ficar restrita a um único curso ou a uma única instituição, mas aqui há pouca flexibilidade para escolhas diversas): "fica impossibilitado o planejamento de estudos e o êxito quando não se sabe aonde se quer chegar";
2. Organização de um banco de dados contendo os arquivos das provas e gabaritos do vestibular pretendido ao longo dos últimos anos (pelo menos sete edições, preferencialmente);
3. Confecção da tabela que servirá de estrutura para "mapear" as questões de cada disciplina nas provas (processo em

que o aluno aprende a classificar as questões em subáreas da disciplina, permitindo o início da percepção do padrão de construção específico de tal vestibular);

4. Impressão das provas mapeadas (no formato original) e resolução de exercícios em tais impressões, por temas recorrentes (reforço do reconhecimento da estrutura da prova em cada disciplina e suas subáreas) e esclarecimento de dúvidas;
5. Registro de fichas-resumo/sínteses das peculiaridades recorrentes nas questões de determinada disciplina, bem como de estratégias de resolução coerentes a tais questões (material que posteriormente servirá de apoio ao estudo que acontece nas vésperas da prova);
6. Resolução de pelo menos uma prova simulando as condições do vestibular pretendido, com posterior registro metacognitivo das principais percepções do aluno sobre suas decisões e estratégias (levantamento de elementos para traçar uma estratégia de resolução da prova, buscando minimizar os efeitos da ansiedade/nervosismo e da falta de tempo e espaço para a resolução);
7. Acompanhamento e orientação para revisão de véspera de prova (ENEM e vestibulares);
8. Avaliação/fechamento do processo de tutoria (depoimento do tutorando).

		Número de encontros previstos
<b>Etapa 1</b>	Pesquisa/definição do curso e universidade	Até 2
<b>Etapa 2</b>	Organização de um banco de dados	1
<b>Etapa 3</b>	Confecção/preenchimento da tabela	Até 5
<b>Etapa 4</b>	Impressão das provas / Resolução de exercícios	Até 20
<b>Etapa 5</b>	Registro de sínteses	(concomitante à etapa 4)
<b>Etapa 6</b>	Simulado(s)	Até 2
<b>Etapa 7</b>	Acompanhamento (ENEM / vestibulares)	Até 4 (final do ano)
<b>Etapa 8</b>	Avaliação/depoimento	(via e-mail)
		Total: até 34



## artigo

As aulas de tutoria ocorrem uma vez por semana, em 8 meses específicos do ano letivo (março, abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro e novembro), de maneira individualizada ao vestibulando, atendendo suas necessidades particulares. Em cada aula, com duração de 45 minutos, ocorre uma conversa do professor-tutor com o tutorando, cujos pontos principais são registrados num arquivo de texto de computador, chamado "semanário". O semanário documenta o processo de tutoria e sua linha de evolução, sinalizando as demandas particulares de cada tutorando, as metas estabelecidas pelo tutor ao tutorando, entre outros aspectos (figura 3).

**“conforme a metodologia viabiliza o entendimento da estrutura específica da prova de interesse, propicia-se um aumento gradativo da “segurança interna” do aluno, fator de grande relevância e provavelmente o maior diferencial dos alunos que conquistam bons resultados.”**

20/09/2016

- Fazer uma reflexão sobre como foi o simulado e **anotar aquilo que poderia ter sido feito melhor**. Por exemplo, se eu pudesse fazer a mesma prova novamente, o que faria de diferente? Seja na ordem de resolução, seja nas decisões de chutar ou pular questões... **Esse registro deve ser retomado na véspera do vestibular.**
- Fizemos uma questão sobre empuxo.
- Continuar a resolução de exercícios. Se possível, fazer os exercícios de uma prova anterior da Fuvest, não mapeada, como simulado. Pode ser de uma única disciplina, contanto que seja utilizado o tempo proporcional ao que se teria na prova.

27/09/2016

- Conversamos sobre a importância de pré-determinar o número mínimo de testes que se deseja acertar, tendo como base a pontuação mínima necessária para aprovação para a 2ª fase. Concluímos que no caso da Mat., Fis. e Quím. compensa mais escolher 7 questões dentre 11 para fazer de fato, por exemplo, e chutar as outras 4, para ter maior tempo de resolução e maior índice de acerto.
- Tiramos dúvidas de alguns exercícios.

Figura 3. Trecho de semanário de aluno-tutorando no ano de 2016.

O cumprimento das etapas da metodologia depende basicamente do estudo/trabalho do próprio aluno por meio de metas semanais, com análise e retorno do tutor no encontro seguinte. Por exemplo, quanto mais o tutorando se empenha em classificar as questões das provas que serão mapeadas, mais ele adquire a habilidade em diagnosticar com rapidez os temas envolvidos, bem como em visualizar antecipadamente uma maneira de resolver os exercícios; tal habilidade é desenvolvida na etapa 3 e é imprescindível ao início da etapa 4. O tutor esclarece as dúvidas que surgem e discute com o tutorando os padrões que o mapeamento vai revelando, mas o encerramento da etapa 3 depende da produção semanal do aluno diante da meta sugerida.

Vale ressaltar que, conforme a metodologia viabiliza o entendimento da estrutura específica da prova de interesse, propicia-se um aumento gradativo da “segurança interna” do aluno, fator de grande relevância e provavelmente o maior diferencial dos alunos que conquistam bons resultados.

### AULAS DE TRV

Em 2017, o Colégio Cristo Rei implantou uma aula semanal denominada “Técnicas de Resolução de Vestibulares”, agora conhecida pela sigla “TRV”, para os vestibulandos (3º ano do Ensino Médio e Cursinho). Essa iniciativa provém da compreensão de que o sucesso em vestibulares não é possível apenas a





## artigo

partir do domínio dos conteúdos, mas que é necessário pensar na “forma”, em como executar de maneira eficiente a resolução das questões.

A metodologia de mapeamento aplicada às questões de Matemática do ENEM, que propiciou um curso específico a esse respeito durante o ano letivo de 2016, e os resultados expressivos de alunos que vivenciaram a tutoria, trouxeram mais clareza quanto à demanda de tratar outros aspectos, complementando e potencializando o trabalho já tradicionalmente desenvolvido nas disciplinas correntes.

De alguma maneira, pode-se dizer que a expertise adquirida através da metodologia de mapeamento, já aplicada na tutoria de pelo menos quinze alunos, e seus desdobramentos, permitiu sistematizar um curso adaptado ao contexto coletivo: as aulas de TRV.

Há uma justificativa clara para a minha atuação como professor ministrante dessas aulas, não só pela expertise citada, mas também por minha participação recente em vestibulares como da UNICAMP, FUVEST e FAMEMA. O propósito tem sido o de experimentar todas as circunstâncias que são vivenciadas pelos alunos, desde o “frio na barriga” ao entrar no local da prova, até a tentativa de tomar as decisões certas durante a resolução, mesmo sob pressão. Tenho feito o registro descritivo e uma análise metacognitiva dessas experiências, para compartilhar com os alunos nas aulas de TRV minhas conclusões sobre os procedimentos mais eficazes.

Os eixos organizacionais do planejamento das aulas de TRV são: Preparação inicial; Como estudar; Estudo com foco; Resolução Eficiente; Motivação e depoimentos; ENEM e principais vestibulares. A fundamentação teórica das aulas se dá principalmente pelo conceito de metacognição (que basicamente corresponde ao conhecimento que as pessoas têm sobre seus próprios processos cognitivos e a habilidade de controlar esses processos, monitorando, organizando, e modificando-os para realizar objetivos concretos) e pela literatura de como estudar para concursos públicos.

### **GESTÃO DO TEMPO E O ÍNDICE DE EFICIÊNCIA NA RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS**

Atualmente, no estudo para vestibulares concorridos não é aconselhável treinar para resolver exercícios sem a limitação de tempo. A boa gestão do tempo é um dos fatores cruciais durante as provas. Diante disso, criei um índice de eficiência

na resolução de exercícios (E) e o propus recentemente aos alunos do Pré-vestibular.

Esse parâmetro quantifica a capacidade do aluno em resolver questões de forma correta e rápida. O índice (E) pode ajudar o aluno a acompanhar a evolução do seu desempenho, inclusive em cada disciplina, algo que muitas vezes não é feito ou é feito de maneira vaga/qualitativa. Ele considera a porcentagem de acertos efetivos (não obtidos através de “chutes”) e o uso eficiente do tempo disponível para a resolução das questões, sem ter restrições quanto ao número de questões feitas por vez. É sabido que acertos podem ser obtidos através de “chutes”, mas um vestibulando não pode contar com o acaso; tais acertos servem como bônus no número total pretendido/necessário.

$$E = \frac{a}{n} \cdot \frac{t_p}{t_u}$$

**E: índice de eficiência**

**n: nº total de questões**

**a: nº de acertos sem “chutes”**




**t<sub>p</sub>: tempo previsto (min); múltiplo de 3**

O índice (E) serve como um sinalizador pessoal daquilo que precisa ser melhor estudado, do rendimento necessário que precisa ser alcançado. Ou seja, pode ser comparado com o treinamento de um atleta, que busca sempre superar sua melhor marca.



## artigo

## DEPOIMENTOS DE ALGUNS TUTORANDOS QUE ALCANÇARAM RESULTADOS EXPRESSIVOS

 **gabi monike godoy da silva** <gabimonike01@f...> 16/11/2016 ☆  




para mim ▾

Boa noite, Rogério!! Estou bem e você, como vai?  
Eu estou cursando na Unesp em Bauru. Passei em Curitiba também, mas minha primeira opção era a Unesp mesmo. Estou bem feliz aqui, o curso é bem puxado, mas estou gostando!  
Só tenho a te agradecer pelo seu acompanhamento ano passado, foi fundamental pra minha conquista!!

Abraços!

Gabriela.

*Gabriela Monike Godoy da Silva (Engenharia Civil - UNESP e UFPR).*

 **Rebeca Batista** 10 de fev (Há 2 dias) ☆  

para mim ▾

Oi Rogério, tudo certo e com você?

Acho que o processo de tutoria me ajudou muito com relação à organização do que eu realmente deveria estudar. Além disso, a realização semanal de provas me ajudou a controlar melhor o tempo e aprimorar minhas habilidades nas matérias abordadas, fazendo com que meu desempenho no vestibular melhorasse principalmente nessas matérias.

Tive aprovação em Medicina na PUC-PR e na UFMS- Três Lagoas, sendo que atualmente curso a UFMS.

Só tenho que agradecer todo apoio e dedicação que sempre teve no processo

Obrigada!!

*Rebeca Batista (Medicina - PUC-PR e UFMS)*



## artigo



**Lucca Lanzi**

2 de fev (Há 2 dias) ☆



para mim ▾

Muito obrigado Rogério! Sou muito grato pelo seu trabalho, você me ajudou muito a estudar de uma maneira mais focada e inteligente! Parte da minha aprovação se deve a você.

*Lucca Catini Lanzi (Direito - USP)*

### CONCLUSÃO / AGRADECIMENTO

As propostas pioneiras para a melhoria do desempenho em vestibulares aqui apresentadas estão em constante aprimoramento, ao mesmo tempo que vêm contribuindo para iluminar o caminho de alunos que almejam ingressar em cursos universitários concorridos.

Os ótimos frutos já colhidos dessas propostas cresceram no terreno fértil de minha experiência pessoal e profissional, regados pelo apoio do Colégio Cristo Rei e, principalmente, amadureceram a partir da confiança e dedicação de cada tutorando.

Fica aqui, portanto, registrado meu imenso agradecimento aos meus alunos e ao Colégio, que me oportunizaram idealizar, planejar, executar, orientar, falar, ouvir, ensinar, aprender, criar, conquistar, me emocionar. Enfim, ser tutor possibilita me resignificar como professor.

**ROGÉRIO MELO DE SENA COSTA**  
 Mestre em Educação Científica e Tecnológica (UFSC)  
 Professor de Física do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio  
 Professor de Técnicas de Resolução de Vestibulares do Pré-vestibular  
 Professor-tutor de alunos do Pré-vestibular



# opinião



## Ambiente Escolar

### A segunda casa do aluno

No início do ano temos a oportunidade de vivenciar um momento muito importante na vida escolar: a alegria do retorno às aulas. Muitas crianças e adolescentes alegram-se por estar novamente em contato com os amigos, mas o que também pode despertar a vontade de retornar à escola é a existência de um ambiente escolar acolhedor. Como a escola toda pode acolher bem o aluno?

A escola é um lugar de aprender, de conviver, de encontrar amigos. Passa-se tanto tempo na escola que ela torna-se a segunda casa do estudante.

Devido a sua importante função na formação humana, a escola é considerada um dos principais componentes do ambiente social da criança, conceito definido por Lima (1989) como o conjunto de espaços onde ela interage, cujo apego e apropriação são facilitados pela familiaridade.

Preparar e gerir um espaço formativo, acolhedor e coerente, que comunga dos princípios acadêmicos que proporcionam condições favoráveis aos processos de ensino e de aprendizagem, são aspectos fundamentais para o ambiente escolar. A escola deve ser responsável pela construção e socialização de conhecimentos, formação moral e socioemocional. Sendo assim, deve ser organizada objetivando contribuir com a formação integral do educando.

Quando pensamos na formação dos educandos, partimos do princípio de que tudo deve ser organizado e planejado de forma intencional. Do currículo a limpeza adequada dos diversos espaços da escola, tudo deve ter um sentido pedagógico e uma função educativa. Ao integrarmos todos esses pontos, ela passa a ter um significado diferente para a comunidade escolar que percebe o acolhimento e assim inicia-se um processo de convivência harmoniosa. Por isso, acreditamos que as atividades desenvolvidas desde o início do ano letivo favorecem o desenvolvimento dos vínculos afetivos e a integração da comunidade escolar.



Para que tudo transcenda de uma Proposta Pedagógica e uma filosofia educacional a ações que favoreçam efetivamente esse processo é preciso reflexão e planejamento. Tais processos iniciam-se muito antes do primeiro dia de aula, quando os educadores se reúnem para organizar os planos de ensino, os projetos que serão desenvolvidos durante o ano, as atividades extracurriculares do contraturno, a organização dos diferentes ambientes do colégio - pátios, entradas, funcionamento da cantina, secretaria, tesouraria, biblioteca e demais espaços escolares. Tudo deve ser vivenciado com competência, considerando que a escola deve ser um espaço seguro e acolhedor, preparado para contribuir com o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e moral do estudante.

Nos primeiros dias de aula, os alunos vivenciam o Projeto Começar Bem, que proporciona aos educandos atividades di-



## opinião

**“ Quando falamos de acolhimento devemos pensar que cada fase do desenvolvimento humano deve ser considerada e respeitada em sua plenitude. ”**

ferenciadas, para que estes possam socializar-se, conhecer o ambiente, os professores, colegas de sala, definir combinados e, assim, convivam com a comunidade escolar de forma harmoniosa. Esses momentos também favorecem possibilidades de aplicações de sondagens para que os professores possam identificar os conhecimentos prévios dos alunos. São momentos ricos de alegria, aprendizagem e acolhimento.

Quando falamos de acolhimento devemos pensar que cada fase do desenvolvimento humano deve ser considerada e respeitada em sua plenitude. O acolhimento de uma criança que inicia sua vida escolar na Educação Infantil é diferente daquele em que a criança ingressa nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. Cada universo deve ser pensado de forma única e favorecer o acolhimento de acordo com as necessidades específicas, seja o choro de uma criança insegura por não saber se a mãe voltará para lhe buscar ou um adolescente que passou por uma mudança de escola e não sabe se será aceito pelo novo grupo. O modo como a escola lida com essas questões é o que determinará se o educando se sentirá seguro no espaço escolar.

É importante lembrar que segurança não é isenção de conflitos. Conflitos acontecem e fazem parte do contexto escolar, visto que se trata de um ambiente coletivo. O importante é saber como tais conflitos são percebidos e orientados pelos educadores e por todos os envolvidos direta ou indiretamente no conflito, desde a equipe diretiva professores até os colaboradores que cuidam do espaço físico e administrativo. Todos devem estar comprometidos com a formação integral dos educandos. A convivência deve ser favorecida de maneira que os conceitos de justiça, solidariedade e respeito sejam entendidos, assimilados e vivenciados pelos educandos, estimulando,

assim, uma visão crítica que os levará a identificar seus limites e seus valores.

**Atividades esportivas e artísticas: oportunidade de desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional**

Sabemos da importância da prática de esportes e da vivência dos alunos em projetos que favorecem o pleno desenvolvimento físico, cognitivo, mental e socioemocional. A participação em atividades que envolvem diferentes modalidades esportivas e artes contribui também para a construção de relações positivas. Saber ganhar e perder, resolver conflitos, aceitar regras, conviver em grupo, ter iniciativa e força de vontade para superar seus limites e respeitar o limite do outro são elementos fundamentais que favorecem o desenvolvimento pleno do ser humano. A aprendizagem desses elementos contribui para que o ambiente escolar seja acolhedor e significativo

Sentir-se acolhido pelo ambiente escolar e pertencente a ele são fatores determinantes para que os educandos vejam a escola como um lugar seguro, e assim, construam boas relações sociais e vínculos afetivos, o que possibilita o fortalecimento de estruturas fundamentais para a sua formação integral.

### Referências bibliográficas

Lima, M. M. S. (1989). A cidade e a criança. São Paulo: Nobel.



VEREDIANA DE ROSSI F. DA CUNHA  
Diretora Pedagógica do Colégio Cristo Rei



# Gestão escolar compartilhada

## A construção de novas relações humanas na escola

Como pensar a gestão em um ambiente escolar? O que isso interfere nos processos de ensino e de aprendizagem? Como envolver as pessoas na tomada de decisões? Como pensar as ações que ocorrem dentro da escola? O que isso tem a ver com a qualidade da educação e uma proposta de educação integral? Como equilibrar a gestão pedagógica e a gestão administrativa na instituição? São muitos os questionamentos realizados quando pensamos no processo de gestão escolar, sobretudo, quando existe na missão desta escola uma preocupação com a liberdade, a justiça, a ética e a autonomia do ser humano. Ao pensarmos a gestão de uma escola, é preciso lançar um olhar para sua história e buscar integrá-la com práticas inovadoras que preparam toda a comunidade escolar para as demandas atuais. Para isso, a “máquina educacional” precisa de engrenagens alinhadas para que a qualidade do ensino na escola alcance os índices desejados. Por trás da sala de aula, ambiente que protagoniza grande parte dos processos de ensino e de aprendizagem, a gestão estratégica e compartilhada é o bastidor certo para o sucesso.

O processo educacional envolve pessoas em busca da construção do conhecimento, e por esta condição *sine qua non*, requer uma avaliação contínua para pensar e repensar sua organização e o seu funcionamento. Este processo avaliativo busca melhorias contínuas em todos os aspectos e experiências vivenciadas dentro do espaço escolar e fora dele. Para tanto, se faz necessário, uma gestão emancipadora, dialógica e participativa, que aqui, nomearemos como gestão compartilhada.

Quando uma escola assume este modelo de gestão interfere diretamente nas práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem, pois todos se sentem corresponsáveis na busca dos objetivos almejados. Há neste modelo um processo dialógico entre a liderança da escola com todos os seus membros, o que possibilita uma ampla visão por parte dos gestores sobre o clima escolar. Além disso, tal modelo requer uma formação contínua dos professores e gestores escolares, pois se faz necessário pensar a prática cotidiana e como melhor aprimorá-la. Enfim, o próprio modelo de gestão pode ser um fator de aprendizagem ou não



para os alunos e toda a comunidade escolar. As pessoas podem se sentir protagonistas no processo educacional ou simplesmente coadjuvantes e meras receptoras dele.

Diante desta realidade, surge o questionamento: como envolver as pessoas na tomada de decisões? Há um consenso na comunidade educativa de que é fundamental a parceria entre a escola, a família e o aluno, pois acredita-se que a educação se faz do homem com o homem e não, na verticalidade do homem sobre o homem. Acreditamos que o melhor caminho para o envolvimento das pessoas é o diálogo, a possibilidade de sentar, reunir-se, escutar e falar na construção de novos pensamentos que favoreçam o crescimento de todos. Esta postura dialógica supera os diversos conflitos e, de fato, pode levar a uma transformação da realidade.

A escola pensa os processos educacionais junto com toda sua equipe técnica a partir do seu projeto político pedagógico e pautada em seu regimento interno. Existe uma organização que é preparada de um ano para o outro. Isso requer um grande trabalho envolvendo professores e gestores da escola. Contudo, pelo fato da educação ser um processo dinâmico e cheio de vida,



## coluna

requer um contínuo pensar sobre as ações que ocorrem dentro do espaço escolar. É preciso, para isso, um espaço de formação continuada dos professores e gestores que podem compartilhar com os pares suas experiências, em busca de inovações e melhorias.

Esse tipo de ação, valorizando espaços formativos para pensar a própria prática, potencializa uma melhor qualidade do ensino e da aprendizagem, uma vez que garante o desenvolvimento do pensar, do refletir e isso repercute diretamente em sala de aula ao encontrar o aluno. Neste sentido, tal processo favorece também uma proposta de formação integral, já que o aluno também pode se rever a partir do bom exemplo dos professores.

A gestão compartilhada envolve o compromisso de todos em busca do crescimento e desenvolvimento das pessoas envolvidas. Obviamente que se faz necessário para o funcionamento de uma escola particular o cuidado e o equilíbrio entre a gestão pedagógica e a gestão financeira. É necessário que os alunos e seus familiares percebam os benefícios existentes no investimento que estão realizando, da mesma forma, que para a escola é necessário existir recursos para o desenvolvimento de seus projetos.

É pertinente citar Paulo Freire, um grande educador brasileiro que trouxe grandes contribuições para a educação mundial. Para ele, a gestão compartilhada pressupõe uma visão ampla e historicizada de homem, mundo, escola e sociedade e uma construção em processo, fundamentada na participação de todos os segmentos escolares. Ela exige mudanças:

- a) em relação ao educador: ser autor da educação que realiza, superar o individualismo e aprender a trabalhar coletivamente, entendendo o aluno como sujeito da sua aprendizagem, superando, portanto, o estigma da educação bancária;
- b) em relação ao educando: ser partícipe do processo de construção do seu saber;
- c) em relação à concepção do conhecimento: entendê-lo como resultado das múltiplas relações do homem com o mundo e consigo mesmo, como construção coletiva e não como descoberta individual, com uma função social, que é a de contribuir para que homens e mulheres compreendam seu "estar sendo no mundo" e sejam capazes de agir sobre ele, transformando-o para melhor e se transformando também, humanizando-se;
- d) em relação aos conteúdos da aprendizagem: a realidade deve ser o objeto de estudo, buscando os conteúdos mais

### “ A gestão compartilhada envolve o compromisso de todos em busca do crescimento e desenvolvimento das pessoas envolvidas. ”

- significativos para a aproximação crítica do contexto em que os educandos estão inseridos (a escola deve estar em "relação de organicidade" com o projeto de vida daqueles que dela fazem parte, daí a necessidade da Leitura do Mundo);
- e) em relação ao currículo: entendê-lo como instrumento básico de que a escola dispõe para organizar sua ação transformadora;
  - f) em relação ao papel da escola: local privilegiado de receber e considerar a cultura da comunidade e de irradiar outras formas e manifestações culturais, local de reflexão, espaço de participação, de construção individual e coletiva de uma nova realidade;
  - g) em relação à gestão: construir novas relações humanas no interior da escola e com a comunidade, exercitar, no cotidiano educacional, a vivência da democracia, da participação, da cidadania, da solidariedade, dando visibilidade aos sonhos, às vozes historicamente silenciadas, construindo uma escola com todos e para todos.

Portanto, uma gestão compartilhada requer compromisso e coerência entre o discurso e a prática. Ela requer ainda um rigor acadêmico para a organização e funcionamento no cotidiano escolar que favoreça os processos de ensino e de aprendizagem de forma participativa. Por fim, requer diálogo contínuo em busca de melhorias visando uma formação integral, alinhando as engrenagens desta grande "máquina educacional".

#### Referências bibliográficas

ANTUNES, A. Paulo Freire e a gestão democrática. Direcional Educador, ano 9, n.100, mai. 2013, p.28-30.



IR. ELTON LOPES  
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

# resenhas

## e sugestões



Sugestão de filme:

### *Como Estrelas na Terra*

Sabe aquele filme que você não consegue parar de assistir e faz com que repense seus valores? Assim é "Como estrelas na Terra". Um filme que nos remete a nossa condição humana, as nossas conquistas, as nossas dificuldades e à necessidade que temos de alguém que nos motive! Afinal, não há aprendizagem sem motivação!

Como afirma Luckesi, grande educador brasileiro, "o fracasso de um aluno é, na verdade, o fracasso da escola!". O professor deve ser a ponte, o mediador, entre o que a criança é capaz de fazer sozinha e o que ela deve aprender. E que maravilhoso mundo se vislumbra quando ambos, professor e aluno, descobrem isso juntos!

O filme retrata a vida de Ishaan. Um menino de 9 anos muito criativo, com uma imaginação invejável e cheio de alegria de viver. No entanto, seus professores não conseguiam "enxergar" a forma pela qual Ishaan via o mundo. Assim, no colégio, ele era visto como a criança que não aprende, que tem dificuldade para ler, escrever e fazer cálculos.

Ishaan já havia sido reprovado no terceiro ano e seu pai, apropriado dos valores competitivos de nossa sociedade, não conseguia entendê-lo. Sempre preocupado, culpando o filho e o rotulando como indisciplinado, não aceitava o mal desempenho escolar de Ishaan, que, por sua vez, não compreendia a rudeza com a qual era tratado pelos adultos. Para ele, simplesmente "as letras dançavam à sua frente"...

O pai de Ishaan, diante de um chamado da diretora, decide colocá-lo em um colégio interno. Neste momento do filme, percebemos a dificuldade da comunidade escolar em compreender a maneira de Ishaan ver o mundo. A escola, como instituição que tem como objetivo estimular a apropriação do conhecimento construído ao longo dos anos pela humanidade, necessita de profissionais capazes de construir outros caminhos para estimular a aprendizagem.

Ao chegar ao internato, Ishaan sente-se deprimido e com saudades da mãe e do irmão, perde assim, a alegria e o "brilho

no olhar"...Não vendo outra alternativa, torna-se rebelde, sendo rotulado de "causa perdida". As coisas só pioram...

De repente, a escola contrata um novo professor de artes: Nikumph!

Nikumph (interpretado pelo diretor do filme Aamir Khan) traz um mundo fascinante aos alunos. Ele estimula o questionamento, a magia, a música, a dança e faz com que cada aluno acredite em si mesmo.

Aos poucos, Ishaan deslumbra um novo mundo e começa



a interessar-se pela aula. O professor percebe a tristeza de Ishaan e cria novas metodologias para provocar sua aprendizagem. **Afinal, a dificuldade de Ishaan é uma velha conhecida de Nikumph...**

Assim, Nikumph cria um concurso de desenho, motivando Ishaan a realizar algo que ele adora e sabe fazer bem. Nesse concurso, o desenho de Ishaan ganha o primeiro lugar com o direito de estampar o anuário da escola, sendo reconhecido por todos, sua autoestima melhora e ele vai descobrindo o prazer em aprender. Aprender por meio de uma estratégia que realmente atenda as suas necessidades!

Aos poucos, ele começa a atender as demandas escolares. Afinal, ele mostrou que é capaz de aprender, bastou uma abordagem, uma metodologia de ensino diferente.

Nikumph simplesmente levou em conta o conhecimento





# resenhas e sugestões

que Ishaan possuía e, a partir disso, criou estratégias para sua aprendizagem. Primeiro, ele observou seu aluno, suas condutas sociais, seu conhecimento, as questões afetivas relacionadas a sua personalidade para, depois, intervir de maneira assertiva, levando em consideração que cada criança busca novas formas de organização cognitiva.

**Fascinante, instigador e prazeroso, "Como estrelas na Terra" é um filme para assistir com o coração aberto e motivados pelo poder de transformação do mundo que nossas ações podem provocar. Além disso, o que será que Nikum-ph tem em comum com Ishaan?**

Fica a dica!



### Ficha Técnica

Data de lançamento 2007  
 Duração: 2h55min  
 Direção: Aamir Khan  
 Elenco: Aamir Khan, Darsheel Safary, Tisca Chopra mais  
 Gênero Drama  
 Nacionalidade Índia



REGINA CRISTIANE N. CAMPOS PERES  
 Doutora em Educação pela USP  
 Coordenadora do Ensino Fundamental I do Colégio Cristo Rei



## redações de alunos

---

*Poema é uma obra literária que pertence ao âmbito da poesia. O texto pode ser apresentado ou redigido sob a forma de versos e estrofes.*

### PROPOSTA DE TEXTO

com base nesta definição, redija um poema.

#### INTRANSITIVO

Tem gente que nasce verbo intransitivo  
e não precisa de complemento  
Tem gente que já nasce inteiro  
e não precisa passar por este tormento  
Esse tormento que é o amor  
Encantador  
Mas enganador  
Que acaba com seu interior

Quem nasceu verbo intransitivo  
e não precisa que o amor o aborde  
ou que alguém o complete  
Só pede que o amor o transborde  
E mesmo que não traga no peito  
Que garanta um futuro mais que perfeito.

Laura Fróes Borqueti  
Aluna do 9º ano do Ensino Fundamental



## redações de alunos

---

### SONHO LÍRICO

Entro em uma floresta e  
Vejo um lobo atrás de mim  
Começo a correr buscando o fim  
Entro em outra página para me esconder  
E acho uma vovozinha  
De dentes afiados e olhos esbugalhados  
tentando me comer.

Passo para outra página e encontro uma casa  
Ela não é doce  
Mas antes fosse.  
Uma velha veio e no calabouço me trancou  
E logo depois um banquete me preparou.

Eu comia até me saciar  
Não tinha do que reclamar  
Todo dia era uma maravilha  
Comia mais que podia  
Até que olhei para o lado  
E não acreditei no que via  
Os meus companheiros de cela eram João e Maria!  
Logo entendi a cilada pela qual passei  
Fui enganado pela imaginação mais uma vez  
Depois de acordar me vejo em cima de um livro  
Mal acreditei no que havia vivido!

Júnior Samuel Alonso de Menezes  
Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental



## redações de alunos

### SONETO DO NONO ANO

Primeiro bimestre, início de um novo ciclo  
Ansiedade, ainda não conheço os professores  
Não conheço as matérias novas  
Mas a adaptação vem rápido.

Segundo bimestre, agora o ritmo apertou  
As apresentações acabaram e começam os estudos  
Muito conteúdo, muitas aulas e provas, mas até que enfim  
O inverno chega e, com ele, as férias acenam para mim.

Terceiro bimestre, este já é mais curto  
Porém, o mais importante para focar nos estudos  
E "fechar o ano" sem problemas.

Quarto bimestre, se o terceiro já foi curto  
Este vai passar voando e terminar com a gente viajando...  
Se tudo der certo, ele já acaba em novembro!

Fabício Tomi Motonaga Onofri  
Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental



### COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Estes poemas chamam a atenção porque os alunos reconhecem, perfeitamente, o gênero solicitado e redigem sua produção com graça e leveza. Outro destaque nesses textos é a utilização adequada dos componentes estruturais da linguagem poética (verso, estrofe e algumas tentativas de rima), que dá ao texto grande efeito expressivo e articula as ideias numa sequência lógica e coerente. É interessante considerar, também, a maturidade e a criticidade destes alunos ao abordarem temas diversos de forma tão sensível e poética.



ELIANA NOGUEIRA DE LIMA PASTANA



## redações de alunos

### PROPOSTA DE TEXTO

*Atualmente, fala-se muito em reformular o currículo do Ensino Médio, etapa escolar que vocês começaram agora. Há quem defenda que, como o mundo mudou, as escolas também deveriam mudar, para adequar-se à mentalidade dos jovens do século XXI. Pensando nos projetos pedagógicos da Summerhill, da Waldorf e da Escola da Ponte, na sua opinião, como deveria ser a escola ideal para o futuro? Que "papel" os alunos teriam? Que características ela deveria ter? E a questão da tecnologia, como "apareceria" no dia a dia escolar?*

*Posicione-se como um aluno de Ensino Médio para redigir um texto que será publicado na seção Ponto de Vista de uma revista. Nele, você deverá discutir até que ponto as experiências pedagógicas tradicionais (ou não) podem ser o caminho para mudar e melhorar a educação atual. Use o registro formal da língua e não deixe de apontar que características a escola ideal deveria ter.*

### ESCOLA: SONHO OU PESADELO?

Atualmente, fala-se muito em reformular o currículo do Ensino Médio, etapa escolar que os alunos começam a se preocupar com o futuro. Há quem defenda que, como o mundo mudou, as escolas também deveriam mudar, para adequar-se à mentalidade dos jovens do século XXI, será mesmo?

Apesar de as escolas brasileiras terem mudado bastante neste último século, ainda há muito o que fazer. Normalmente as instituições consideradas "boas" cobram muito o desempenho acadêmico, valorizando as notas altas, e acabam desconsiderando o desenvolvimento pessoal e social do aluno.

Ao contrário do Brasil, na Inglaterra, a escola Summerhill adotou um método inovador para o início do século XX, passando a valorizar mais o desenvolvimento pessoal do indivíduo e não cobrando somente o desempenho escolar. Essa instituição é um lugar onde os alunos são livres para decidir o que vão aprender e fazem provas somente quando se sentem preparados.

Comparando a escola da Inglaterra com as escolas do Brasil, as nossas, para se tornarem adequadas ao século XXI, deveriam dar mais atenção aos sonhos do aluno e não apenas ficar "fazendo pesadelo" com as notas; pois, como disse a diretora da escola Summerhill "ser um sucesso acadêmico não é o que faz alguém ser bem-sucedido na vida".

Amanda Rampazo de Barros  
Aluna da 1ª série do Ensino Médio



## redações de alunos

---

### A ESCOLA IDEAL

A escola ideal para o século XXI deve ser rígida em regras e exigir do aluno tarefa, uniforme, disciplina e pontualidade, tal como vem sendo cobrado no Colégio Cristo Rei.

Entretanto, discordo de uma questão que foi mudada este ano. Pontos extras ou pontos de trabalhos apresentados devem, sim, fazer parte da nota. É fazendo pesquisa e trabalhos em casa que aprendemos a matéria (e muito). Além disso, penso que as atividades em grupo são válidas para todas as matérias, é um método produtivo para os alunos interagirem com os colegas, tirem dúvida e aprenderem mais.

Enfim, o colégio ideal para mim deve ser bem rígido em cobranças, mas flexível na forma de avaliar e de passar a matéria. Creio que isso contribui para o aluno alcançar a faculdade desejada e ser um bom profissional no futuro.

João Pedro Cardoso Aranhã  
Aluno da 1ª série do Ensino Médio



## redações de alunos

---

### MUDAR PARA MELHORAR

Atualmente, fala-se muito em reformular o currículo do Ensino Médio, etapa escolar que os alunos começam a se preocupar mais com os estudos. Há quem defenda que, como o mundo mudou, as escolas também deveriam mudar para adequar-se à mentalidade dos jovens do século XXI.

O Colégio Cristo Rei já passou por algumas mudanças, hoje possui uma boa estrutura e um ótimo ensino. É uma escola ideal que se “encaixa” na realidade dos jovens e todos desta instituição se preocupam e ajudam os alunos no que for preciso.

Mas, como nenhum colégio é perfeito, existem certas regras que deveriam ser mudadas e aperfeiçoadas para a nossa realidade. Para que não haja problemas e descontentamento entre os jovens, antes de estabelecer regras, o colégio deveria realizar assembleias para ouvir a opinião dos alunos.

Beatriz Degani Quaresma e Felipe Stroppa  
Alunos da 1ª série do Ensino Médio



# redações de alunos

---

## ESCOLA DO SÉCULO XXI

Discute-se muito, hoje em dia, sobre o método de ensino de algumas escolas e de como estas deveriam ser no dia a dia. E em meio a essa discussão, há quem diga que regras de convivência devem ser decididas em assembleia e que o uso da tecnologia pode ser liberado em ambientes de ensino.

Decidir regras em assembleias, seguindo o modelo da Escola da Ponte, seria interessante; pois, votando, os alunos teriam mais participação na decisão das normas adotadas pela instituição, entenderiam seus limites e se sentiriam mais motivados com essa convivência democrática.

A tecnologia, sem dúvida, vem sendo um dos maiores avanços, pois inova a forma de ensinar. Seria adequado utilizá-la em sala, mas com moderação sempre, sem ultrapassar os limites propostos, para não atrapalhar as aulas.

Dessa forma, como o mundo mudou e os alunos também, penso que deveríamos mudar o método de ensino das escolas para que estas estejam mais preparadas e adequadas para acompanhar a sociedade do século XXI.

Maria Cecília Gobbo Coimbra  
Aluna da 1ª série do Ensino Médio





## redações de alunos

### ESCOLA IDEAL

Escola ideal não é sinônimo de disciplina, de rigidez ou de fazer algo imposto. Isso pode fazer mal para o aluno. Penso que a escola ideal deveria ser uma instituição onde, mesmo o ensino sendo prioridade, tivesse outras formas de aprendizagem, com muitas variedades de recursos para cativar o aluno.

“Matéria dada, matéria estudada”? Não! Para o aluno, “matéria chata é só matéria olhada”; já que, em casa, ele apenas vê a proposta da tarefa e preenche a apostila de “qualquer jeito”, rapidamente, para não levar advertência.

O ensino, em uma escola ideal, teria que ter mais participação do aluno e não ser como sempre se faz com cada um sentado em sua carteira, olhando para frente, escrevendo, escrevendo, escutando e escutando. Isto já está ultrapassado! A teoria é, sim, importante, mas não da forma como está sendo aplicada nas escolas.

Numa aula de Biologia, por exemplo, para citar exemplos de fungos, o professor poderia levar os alunos para observar isso em calçadas, nas árvores, nos pisos do pátio e não ficar só na lousa. Levar uma sala para “passear” não seria perda de tempo, mas o contrário. Com esse “passeio” o aluno ganharia mais aprendizado porque estaria fazendo aplicação da teoria com a prática.

Por fim, penso que nessa escola ideal a tecnologia seria bem-vinda sempre, pois com esse recurso o aluno poderá se surpreender com “as coisas” que ele não vê no livro.

Acredito que escola ideal é a escola dos sonhos de qualquer aluno, no entanto, para isso se tornar realidade, alguém precisa nos ajudar e fazer tudo isso acontecer.

Melissa Medrado de Araújo e Maria Vitória Sobreiro Pinto  
Alunas da 1ª série do Ensino Médio



### COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Com precisão de quem tem o que falar sobre escola e sabe como fazê-lo, estes alunos mostram que compreenderam, plenamente, a proposta de redação. São textos que chamam a atenção pela simplicidade, clareza e intimidade com o tema. O nível de linguagem é padrão, com coesão entre os parágrafos, o que garante coerência e progressividade ao texto. Parabéns por dizer tudo de modo tão espontâneo e tão pessoal.



ELIANA NOGUEIRA DE LIMA PASTANA

**Revista inovar**

